ANÁLISE DA FOTOGRAFIA E ESTÉTICA NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NO FILME O GRANDE HOTEL BUDAPESTE

Ingrid Rafaela Petroski (PROVIC), Carlos Alberto de Souza (Orientador), e-mail: carlossouza2013@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo.

Cinema.

Palavras-chave: Fotografia, Cinema, Wes Anderson.

Resumo

A pesquisa propõe uma análise da estética fotográfica do filme “O Grande Hotel Budapeste” de 2014, dirigido pelo estadunidense Wes Anderson. O objetivo é verificar como a fotografia ajuda na composição do enredo e quais recursos são utilizados para dar sentido à narrativa. O método apoiou-se em análise qualitativa e de conteúdo. Mas, também, nas técnicas de filmagem, decupagem de cenas, iluminação e cores. Percebe-se que o cineasta tem cuidado com a fotografia do filme ao trabalhar as cores e sensações que podem transmitir, como o azul quando os personagens estão em situações difíceis, o rosa para passar a ideia de tranquilidade. Os tamanhos de quadros ajudam a compor a narrativa. À medida que a história volta ou avança no tempo, um tamanho diferente de tela é utilizado pelo diretor.

Introdução

O filme “O Grande Hotel Budapeste”, dirigido por Wes Anderson, tem uma fotografia marcante. O enredo apela para um conjunto de imagens, criando condições para uma narrativa mais complexa e rebuscada. Martins (2013) explica que, “o cinema vem a ser a consecução no tempo da objectividade (sic) fotográfica”. Como o cinema pode ser caracterizado como fotos em sequência, foi um processo natural que as técnicas básicas de fotografia, uso da luz e enquadramento, fossem utilizadas no cinema e servem aqui como elemento fundamental para análise.

O objetivo principal é analisar com o filme trabalha esteticamente a fotografia e como isso ajuda na construção da narrativa. Mas outros objetivos também serão levados em consideração na análise, que se constituem como objetivos específicos: Estudar o enquadramento e composição do filme, com a finalidade de verificar como se dá a utilização de planos, cores, iluminação e os movimentos de câmera; Verificar quais os tipos de mensagem que o filme explora; Avaliar a linguagem e como a fotografia ajuda a dar sentido às cenas.

Percebe-se, pela análise, que a história, para ser entendida precisa ser dissecada em seus mínimos detalhes, detalhes como uso de repetições, padrões de cor, tipos de quadro relacionando tempo/local das cenas.

Material e Métodos

Para a realização da investigação o primeiro passou foi a realização de pesquisa bibliográfica sobre linguagem cinematográfica, envolvendo autores como Grilo (1958), Martins (2013), Goldenberg (2004) e Bardin (1977). O segundo passo consiste na análise qualitativa das principais cenas do filme. A pesquisa qualitativa é um método centrado na preocupação do pesquisador com o aprofundamento da

compreensão de um grupo social e de uma mensagem. (GOLDENBERG, 2004, p.14). A pesquisa procura observar questões técnicas como composição, enquadramento, cores e planos.

Para Aumont (2004), a descrição detalhada dos planos compreende, também, a subjetividade do pesquisador: “não se trata de descrever ‘objectivamente’ e exaustivamente todos os elementos presentes na imagem, e a escolha utilizada na descrição resulta sempre, no fim das contas, do exercício de uma hipótese de leitura explícita ou não”. (AUMONT, 2004, p.64)

Para analisar as cenas, Aumont (2004) sugere alguns instrumentos. O primeiro está relacionado a descrição de determinadas características do filme. Nesse aspecto entra a decomposição plano a plano, unidades que são porções do filme. “Como uma decomposição deve conter os elementos, e só estes, que o analista escolheu tratar no seu trabalho, concluímos que não há nem decomposição nem modelos obrigatórios.” (AUMONT, 2004, p.49)

A análise de conteúdo foi um método utilizado na pesquisa porque conduz à ultrapassagem da incerteza, demonstra o propósito da mensagem e esclarece elementos de significação. (BARDIN, 1977, p.22).

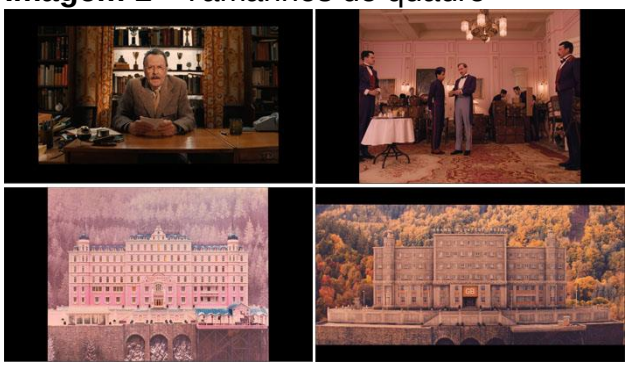
O procedimento técnico para a pesquisa começa em assistir o filme, nas primeiras vezes, analisando o geral e depois as cenas específicas. Para isso, foi necessário decupar a obra e analisar a linguagem cinematográfica e as técnicas com base em autores das áreas de cinema e fotografia.

Resultados e Discussão

A maior parte do filme acontece quando o autor de “O grande Hotel Budapeste” – livro - vai até o hotel (descuidado e velho) e conhece o dono, Zero. Este conta como conseguiu a propriedade.

Uma característica importante do filme é o tamanho de quadro. Conforme as cenas mudam de tempo, a proporção de tela também muda, como uma forma de situar o telespectador em qual tempo da história determinada cena se encontra.

Imagem 1 – Tamanhos de quadro



Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Na primeira figura, percebe-se uma preocupação com a simetria. O personagem está exatamente no meio do quadro. Atrás dele, identifica-se objetos duplicados: cortinas, estantes de livros e até mesmo os troféus se repetem na esquerda e na direita. A iluminação destaca o rosto do homem e deixa em segundo plano o fundo. Demonstra uma certa frustação do escritor e uma vida monótona.

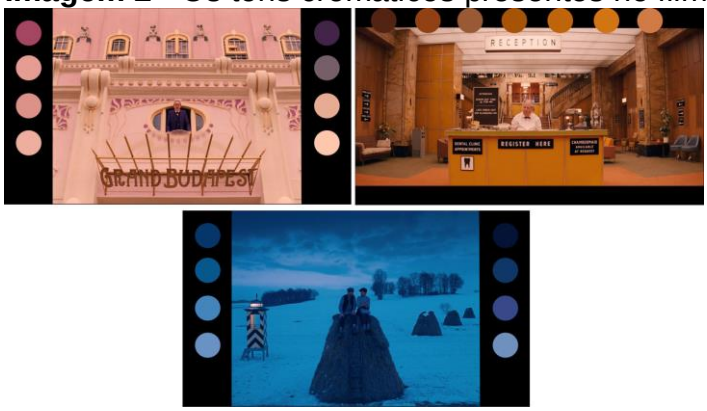
Além da simetria, o cineasta está preocupado com a repetição. Vemos duas cenas do mesmo hotel, no mesmo ângulo, distância e enquadramento, representa

um perfeccionismo. A única diferença é no tamanho de quadro, para diferenciar o tempo.

As cores podem influenciar no emocional. No cinema, é possível definir gênero e perceber linguagens simbólicas por meio da matiz. (STAMATO; STAFFA; VON ZEIDLER, 2013). Segundo Beck, et al. (2007) a cor é uma sensação visual com três características básicas “matiz: que difere uma cor da outra, como azul e vermelho; - luminosidade: o claro e o escuro da cor; e - saturação: refere-se ao potencial da cor, por exemplo, quando o matiz é mais forte e pleno (saturado) ou mais fraco (dessaturado).”(BECK, 2007, p.2).

O hotel, em seus tempos de grandiosidade, era rosa, assim como as cenas puxam para tons pastéis. Stamato; Staffa; Von Zeidler (2013) entendem que os tons rosados remetem ao romance, sonho e infância. Transmitindo a ideia de que era tudo maravilhoso e as pessoas eram felizes.

Imagem 2 - Os tons cromáticos presentes no filme.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2019

Entretanto, há situações durante o enredo em que percebemos mudanças. Nas cenas iniciais, o hotel está descuidado, então as imagens são amareladas. Silveira (2015) explica que o pesquisador Goethe via o amarelo como o branco que escurecia. Sentimos um ar de envelhecimento do local. O grande hotel chegou a falência, o dono mantinha por apego emocional.

Há cenas com os tons azulados. Stamato; Staffa; Von Zeidler (2013) explicam que cores frias são as que remetem a sensação de conforto, tranquilidade e frio, usadas em ambientes mais assépticos. As cores tentam tranquilizar o telespectador porque nesse momento do filme, os protagonistas estão fugindo, confusos e estão esperando ajuda.

Conclusões

Wes Anderson se preocupou com quais cenários queria destacar ou não através da simetria e da iluminação: centro e claro. Nas imagens estáticas analisadas, percebemos que as cores ajudaram na construção do enredo, embelezando o filme, mas também dando sentido e criando sensações junto ao público.

O filme demonstra a complexidade que uma produção cinematográfica requer. Além de uma história envolvente, há necessidade em tornar as imagens bonitas e nos detalhes colocar características que instiguem do espectador emoções.

O filme foge do modelo hollywoodiano, exige do espectador concentração e conhecimento em cinematografia, técnicas fotográficas, narração. Conhecimento que pode lhe ajudar a interpretar e compreender as intenções do cineasta.

Diferentemente da dinâmica de velocidade que configura os filmes atuais, o grande hotel Budapeste se presta mais a reflexão, a imersão em sua história, que envolve emoção, razão e até aspectos psicológicos, questões que valorizar e marcam as cenas e enredos e que acabam dando sentido a narrativa fílmica.

Agradecimentos
A Universidade Estadual de Ponta Grossa por proporcionar o espaço para aprendizado e contribuir com a pesquisa científica.
Ao professor Carlos Alberto de Souza por sempre me apoiar na pesquisa científica e na extensão universitária.

Referências

AUMONT, Jacques. **A análise do file**. 2 ed. Lisboa: Texto & grafia, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1977. Lisboa: Edições 70, 1977.

BECK, Et. al. **A Linguagem Sígnica das Cores na Resignificação (Humanização) de Ambientes Hospitalares**. In: INTERCOM, 2007, Santos, 2007. 11 p. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetural/Pesquisa/a_linguagem_signica_das_cores_na_resiginificacao_de_ambientes_hospitalares.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2018.

GRILO, João Mario. **As lições do cinema:** manual de filmologia. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1958.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MARTINS, Célia. **A imagem fotográfica como uma forma de comunicação e construção estética:** apontamentos sobre a fotografia vencedora do World Press Photo 2010. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2013

O GRANDE HOTEL BUDAPESTE (**The Grand Budapest Hotel**). Direção: Wes Anderson. Intérpretes: Ralph Fiennes, F. Murray Abraham, Jude Law, Tom Wilkinson, Tony Revolori. Fox Searchlight Pictures, 2014. 1 DVD (99 min.) son., cor.

SILVEIRA, Luciana. **Introdução à teoria da cor**. 2. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015.

STAMATO, Ana; STAFFA, Gabriela; VON ZEIDLER, Júlia. **A Influência das Cores na Construção Audiovisual**. In**:** INTERCOM. 2014. Bauru. *Anais...* 2014. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/39621551/a_cor_no_audiovisual.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1555898324&Signature=bnF9fxkd37eGRrRJZo9PfeP4%2F9Y%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_cor_no_audiovisual.pdf>. Acesso em 1 de abr 2019.